

RALIS

PELO AVANÇO DO PODER POPULAR

POPULARES

(ANÁLISE DO TRABALHO EFECTUADO E
PERSPECTIVAS PARA A SUA CONTINUAÇÃO)



①

Este texto tenta ser uma retrospectiva e análise do trabalho efectuado pelo Secretariado da ADU a nível das Comissões de Trabalhadores e de Moradores, tendo em vista informar daquilo que se fez e por outro lado motivar-vos para a participação activa neste trabalho, participação essa que passa pelas críticas às posições tomadas e pela participação no planeamento e na continuação do trabalho a efectuar.

Para que esse trabalho possa ser discutido e analisado por todos aqueles que queiram participar nele, realizar-se-ão todas as Segundas-feiras às 21 horas e 45 m. na Biblioteca reuniões preparatórias de análise do trabalho efectuado na semana anterior e a planificação daquele que se irá realizar na semana seguinte.

O SECRETARIADO DA ADU

Obs: O CEEC publica este texto porque entende dever ser ele divulgado a todos os trabalhadores.

OPERÁRIOS, CAMPESES, SOLDADOS E MARINHEIROS
UNIDOS VENCEREMOS !

② Para compreendermos o interesse do reforço e avanço da organização popular teremos que primeiramente nos situarmos a nível da crise política que vivemos, tanto a nível nacional como internacional.

O capitalismo vive uma das suas maiores crises. Enquanto os Estados Unidos são expulsos do Sudoeste Asiático, as suas contradições internas aumentam, como o desemprego, a escalada da violência, problemas racionais, etc., na Europa, e por exemplo em Espanha o movimento operário fortalece-se decisivamente, implicando um aumento de greves, confrontações de rua, enquanto as actividades dos movimentos separatistas atingem uma das suas maiores intensidades, o que levou à declaração do estado de excepção nas provincias bascas, assim como na Itália, onde o avanço do partido Comunista a nível eleitoral, apesar de todo o seu compromisso parlamentar, foi enorme, incapacitando as greves monstrosas qualquer governo burguês de impedir que a economia avance em direcção ao descalabro.

É então perfeitamente natural a atenção com que o nosso processo revolucionário está a ser visto nesses países, pois o seu avanço terá uma forma enorme no desenvolver das contradições internas da Europa capitalista. Assim eles tentam a todo o custo impedi-lo de avançar boicotando empréstimos, fazendo pressões, etc.

Por outro lado, internamente, e sendo em muito reflexo do panorama que traçamos a nível internacional, as contradições agudizam-se em todos os quadrantes, desde os partidos ao MFA, mostrando acima de tudo que a luta de classes passa por todos os sítios e concretamente no seio dos militares.

Desde a deterioração progressiva de todo o aparelho industrial assente em pés de barro e nas mais miseráveis condições de exploração, até aos camponeses onde os problemas do vinho e da batata que já se faziam sentir ferozmente no regime fascista, passando pelos grêmios e cooperativas, foram agudizados pelo aumento das jornas e do reflexo, que agora tem uma intensidade maior, da importação de batatas da semente portadoras de doenças, o que deu cabo de muitos campos de morte. A incapacidade de se criar uma alternativa revolucionária, com a reconversão da indústria e da agricultura incapacidade essa provocada em grande parte pela fobia de controlar um aparelho de Estado apodrecido, faz com que agora as forças de direita se aproveitem dessas falhas e lancem uma grande campanha contra-revolucionária.

Perante este estado de coisas é perfeitamente natural a desmobilização popular, a nível do avanço do processo revolucionário, que se gerou. Ora é essa desmobilização que é necessário ultrapassar, tanto para o avanço do processo revolucionário, como para a defesa em relação a um possível levantamento contra-revolucionário. Mas essa mobilização só é possível quando se tomarem medidas imediatas a nível da indústria e da agricultura de forma a pôr de imediato os camponeses fora do campo de manobra das forças reacçãoárias e, por outro lado, pondo de lado o fantasma do desemprego que lança milhares de operários no desespero. E a força capaz de levar para a frente e impôr essas medidas passa pelo reforço das estruturas de poder popular existentes, passa pela organização de base das massas trabalhadoras.

O QUE SÃO AS ASSEMBLEIAS POPULARES

Tem sido exactamente com a intenção de reforçar as estruturas de poder popular que ultimamente têm surgido as Assembleias Populares.

Ora o que são as Assembleias Populares?

As Assembleias Populares são uma forma superior de organização do trabalho já iniciado há bastante tempo, com o aparecimento das Comissões de Trabalhadores e de Moradores tentando em cada zona ligar as diversas comissões existentes de forma a que seja possível que quem decide as coisas em cada local sejam as próprias populações, a partir dos seus órgãos representativos.

Estas Assembleias normalmente constituem-se em zonas atribuídas a Unidades Militares, por exemplo a zona do RALIS é o conjunto das freguesias dos Olivais, Marvila e Beato, e na qual cada Unidade Militar participa com os seus representantes. Mais tarde, e a partir da organização local, haverá a nível de cada região uma Assembleia Distrital que terá representantes de cada organização local. Mas aléias a organização chama-se Conceho de Aldeia e é constituído por um x número de habitantes da aldeia eleitos pela população. SERÃO ESTAS ORGANIZAÇÕES LOCAIS QUE FUTURAMENTE SUBSTITUIRÃO AS JURELAS DE FRIGUESIA E AS CÂMARAS MUNICIPAIS, ASSIM COMO CADA ASSEMBLEIA DISTRITAL SUBSTITUIRÁ OS GOVERNOS CIVIS, CRIANDO-SE VERDADEIROS ÓRGÃOS E ESTRUTURAS DE PODER POPULAR.

As Comissões de Moradores e de Trabalhadores são os representantes eleitos democraticamente pelos Moradores, a nível do bairro ou zona de habitação, e pelos trabalhadores, a nível da fábrica ou outras empresas. Terão de se estruturar democraticamente eleitas, revogáveis a qualquer momento, devendo informar permanentemente aqueles a quem representam.

Ao longo de todo este processo surgiram vários problemas, tais como a falta de representatividade de algumas comissões, muitas delas feitas unicamente para determinadas pessoas se poderem dizer pertencentes às Comissões de moradores e assim terem acesso a determinados lugares no aparelho de estado. Por outro lado há comissões perfeitamente oportunistas que se aproveitam do seu lugar para receberem dinheiro das ocupações ou para meterem à frente das necessidades os seus amigos.

Mas parece-nos que cada comissão irá mostrando aquilo que vale ao longo do trabalho, pois será a partir do avanço do processo revolucionário que as diferentes Comissões de Trabalhadores e de Moradores mostrarão a sua relação com aqueles que representam, assim como a sua capacidade de desenvolver trabalho.

É também importante, e devemos fazer o máximo de esforço para que isso aconteça que cada Comissão de Moradores tenha um programa mínimo de actuação, que seja eleita na base dum programa muito concreto, assente em objectivos práticos; quanto às comissões de moradores que não consigam estas características parece-nos mais importante que funcionem como grupos de dinamização da organização popular, devendo como grupos dinamizadores ter assento nas reuniões das Assembleias Populares, não votando, mas tendo o direito a intervir.

Propomos também que as Comissões de Moradores partam primeiro de grupos de trabalho específicos e será a partir desses grupos, dos seus representantes, que a comissão se formará, ou então a partir dos representantes de cada bloco, forma que nos parece a mais correcta, permitindo assim um controlo directo por parte das populações. Parece-nos também que as Comissões de Moradores devem ser formadas em zonas restritas para permitir exactamente o controlo de que já falamos atrás.

AS ASSEMBLEIAS POPULARES E A VANGUARDA REVOLUCIONÁRIA

O reforço do poder das Assembleias Populares tem uma importância fundamental; por um lado possibilita a prática dum poder revolucionário que entre em choque com o poder da burguesia, e por outro lado ao longo da prática revolucionária provoca o aparecimento de militantes revolucionários que, muitas vezes desligados de estruturas partidárias, estarão certamente integrados numa vanguarda revolucionária que nos conduzirá irreversivelmente no caminho do socialismo. Ora essa vanguarda tem de surgir dum interligamento entre o trabalho dos militantes integrados nas várias estruturas partidárias revolucionárias.

④

Será dessa interligação, da coordenação das diversas estruturas de poder popular, que essa vanguarda surgirá como algo organizado, que poderá então, em relação permanente e directamente controlada pela população, ser o coordenador e motivador dos avanços do processo revolucionário.

DAS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS - TRABALHO REALIZADO

Para além das reuniões para a criação das Assembleias Populares e duma mobilização que manteve durante dois dias nas fábricas para o que desse e viesse, e é esta a nossa experiência mais positiva, temos assistido a uma desmobilização das Comissões de Trabalhadores e Moradores, do seu desfocamento do trabalho, da inexistência dum trabalho militante de dinamização de estruturas capazes de alicerçar o poder das Assembleias Populares.

Podemos explicar esta desmobilização por várias razões:

- a) o estarmos num período de férias.
- b) o poder popular ainda não motiva os trabalhadores.
- c) a falta dum trabalho conjunto anterior à realização da Assembleia Popular.
- d) a criação dum executivo que não tinha nada para coordenar e que a partir da sua eleição passou a ter que realizar o trabalho sózinho.
- e) falta de representatividade das diversas comissões e a sua incapacidade de realizar trabalho.

Cada uma dessas razões é em si uma explicação parcial, constituindo talvez a sua totalidade uma explicação possível para a desmobilização existente. O que é uma realidade é que essa desmobilização existe e que portanto há que de imediato avançar propostas de trabalho que, na resolução de problemas concretos, comecem a dar uma ideia da justiça das Assembleias Populares, da sua necessidade.

PERSPECTIVAS DE TRABALHO

A nível das perspectivas a serem levadas a cabo pelas estruturas populares temos que fazer uma divisão entre aquelas que são de resolução a curto prazo e aquelas que são de resolução a médio prazo, assim como aquelas que estarão integradas nas atribuições das Comissões de Trabalhadores, nas de Moradores, nas colectividades e noutros grupos dinamizadores que venham a existir.

Como tarefas imediatas consideramos como necessário a interligação entre as Comissões de Moradores e de Trabalhadores para a resolução do problema do desemprego, tendo as Comissões de Moradores como tarefa a realização do inquérito sobre o desemprego na zona e as Comissões de Trabalhadores a feitura dum levantamento sobre as possibilidades de as suas fábricas poderem aumentar os seus postos de trabalho. Esta uma tarefa imediata que poderá congrega, no lado da Assembleia Popular, grandes massas.

É claro que o levantamento deste problema a nível das comissões de trabalhadores implicará directamente o levantamento de outras questões como a do controle da produção, a sua planificação tendo em vista o mercado existente e as suas necessidades, e ver se a capacidade produtiva da fábrica é ou não de 100%, pondo progressivamente em causa o sistema capitalista, levando à prática o controle operário. Em relação às comissões de moradores elas terão de fazer um levantamento e planificar a resolução do problema da habitação, assim como o do controle e planeamento de toda a estrutura de abastecimento da zona, produtos alimentares, bens de consumo, etc., vigilância de preços, vendo a possibilidade de se criarem super-mercados colectivos que em relação com os camponeses das herdades colectivas, ou com os pequenos camponeses do Norte, possam trazer os produtos para vender, aproveitando até os transportes militares, o que implicaria a supressão dos intermediários, e do seu lucro, distribuindo assim o preço dos produtos no mercado, e aumentando também o pagamento aos camponeses. As colectividades terão que entre si planificar um trabalho de animação e dinamização cultural. Em conjunto estas estruturas promoverão a vigilância popular, com a criação de milicias populares e de tribunais populares.

É também de incentivar de imediato reuniões entre comissões do mesmo ramo, como por exemplo de comissões de bairros de lata, para que, como já se disse atrás, ser possível trocar experiências e planificar acções conjuntas.

No final de contas o que nós tentaremos fazer é um mini-governo da nossa zona que, apoiado por grupos técnicos governamentais, Engenheiros, Arquitectos, etc, possam resolver os problemas mais presentes, assim como futuramente planificar essa resolução a nível nacional, de acordo com a vontade popular. As juntas de Freguesia nesta primeira fase, e enquanto existirem, terão de se submeter à vontade das Assembleias Populares, nunca participando activamente, com direito de voto, mas sim como órgãos consultivos que teriam de estar submetidos à vontade da maioria e, consequentemente, ao serviço dessas estruturas.

As actividades de dinamização que têm sido levadas a cabo podem-se dividir em duas partes específicas: dinamização interna e externa. Por dinamização interna podem-se entender as actividades culturais e de formação política, enquanto que a dinamização externa tem incidido numa forma mais feal na participação nas Assembleias Populares, etc., aparecendo uma e outra, na prática, como estruturas estanques e desligadas entre si. Ora o que na realidade parece ser melhor forma dessa dinamização ser frutuosa é fomentar a interligação entre a dinamização interna e externa de forma a que os compartimentos estanques, produtos duma sociedade dividida em classes, ultrapassem as quatro paredes em que se inserem e se integrem no todo que é a sociedade em que vivem; será mesmo essa integração o contacto com os problemas concretos, dos soldados com as fábricas e os campos, dos camponeses com as fábricas e os quartéis, dos operários com os campos e os quartéis, que levará a uma melhor compreensão dos problemas de cada um, da sua resolução, à aliança entre operários e camponeses, à integração dos soldados na luta dos operários e camponeses, pela construção do exército popular. Assim parece importante uma planificação geral dos dois tipos de dinamização, tendo em vista o que se pretende conseguir com o reforço das Assembleias Populares, dado que não poderemos estar a construir o poder popular nas fábricas, nos bairros e nos campos, se não o conseguirmos construir nos quartéis.

Teremos de conseguir de imediato a participação do maior número de soldados, operários e camponeses neste trabalho, pois ele abre-nos enormes possibilidades de consciencialização real dos problemas concretos, de levar avante um trabalho de reflexão para a resolução desses problemas e, por outro lado, para que não caiamos no risco de se continuar a fazer um trabalho elitista, desligados das condições reais em que vivemos. Há também que, acompanhando a resolução de problemas concretos, avançar com um estudo das condições sociais que deram origem a esses problemas, estudo que permitirá a tomada de consciência das causas mais profundas de cada problema, que dará a cada operário, camponês ou soldado, a possibilidade de analisar a totalidade da sociedade e ter uma noção exacta de que a resolução de problemas parciais, ainda que seja importante, não põe em causa toda a estrutura social em que vivemos.

Lançaremos então nas estruturas populares, fábricas, aldeias, bairros e quartéis, campanhas de esclarecimento político que dêm a cada um os instrumentos fundamentais de análise da realidade social, da sua transformação; consciencialização essa que impedirá qualquer manipulação ideológica por parte das hierarquias ou dos camaradas ditos mais esclarecidos.

Essa prática de consciencialização política; de mostrar os mecanismos das estruturas sociais que existiram ao longo do processo histórico, não pode ser levada a cabo como quem ensina o a, e, i, o, u, da primária, ou como quem faz encaixar as dinastias dos reis de Portugal, devendo, antes pelo contrário, ser um acto profundamente criativo, de pesquisas e descoberta das diferenças sociais, dos porquês dessas diferenças descoberta essa que em conjunto pode levar a uma compreensão e interesse muito mais profundo do quem pela primeira vez contacta com esses mecanismos,

despertando a vontade de ir mais além, de reflectir, motivando uma real participação condição indispensável para o desenvolvimento das capacidades criativas de cada um, para a sua realização e evolução.

Se ao longo do processo histórico se foram encontrando métodos de análise das realidades sociais, e fundamentalmente a partir de Marx e de Engels, será a partir do conhecimento desse método de análise que partiremos para a sua aplicação a situações concretas, fomentando mais a descoberta das contradições existentes, das relações de força, por parte de quem está a aprender esse método. Nunca esquecer a ligação de qualquer análise a situações concretas da vida de cada um, impedindo assim o situarmo-nos no abstracto, com o que de desmobilizador isso tem, permitindo assim uma maior facilidade de compreensão e a possibilidade de aplicação imediata a qualquer situação prática.

Por outro lado há que levar a cabo uma verdadeira revolução cultural, e o trabalho de consciencialização política está integrado nela, que esteja directamente relacionada com o reforço do poder popular, com o avanço da reforma agrária, controlada directamente pelas estruturas democráticas dos camponeses, com o programa de alfabetização já elaborado. Esta revolução cultural passa pela reestruturação de todos os elementos passíveis de nela colaborar, grupos de teatro, animadores culturais, imprensa, televisão, cinema, artes plásticas, rádio, pelo aproveitamento de todo o material existente para se planificar a sua distribuição conforme as necessidades dos órgãos de poder popular. Concretamente a planificação da revolução cultural, directamente controlada pelas estruturas de poder popular, seria a única forma de ultrapassar todas as questões partidárias a nível dos meios de comunicação social; por exemplo a nível dos jornais seria de diminuir o seu número, descentralizando os profissionais existentes de forma a se poder cobrir todo o país e poder haver uma informação correcta do que acontece, ligando-se esses profissionais às Assembleias Populares ou Concelhos de Aldeia, de forma a que estas estruturas tenham um mínimo de controle sobre a informação que se faz. Haveria então uma cobertura total às experiências de poder popular que estão a ser levadas a cabo, ao mesmo tempo que integrando-se neste trabalho ultrapassariam a rotina factual, dando novos dados para que o trabalho pudesse avançar. Os outros meios de comunicação social integrar-se-iam também nestas estruturas, acabando de vez com todas as manipulações da opinião pública. (Tantas vezes se diz uma mentira que se começa a acreditar nela)

criar um órgão coordenador

Daqui vemos a necessidade dum órgão de coordenação das experiências de poder popular, a nível militar, órgão que poderá substituir a Comissão Dinamizadora Central, estando esse órgão a nível de cada Região Militar, directamente relacionado e sob o controle, das ABU's das Unidades Militares existentes nessa região, única forma de ultrapassar qualquer forma de controle partidário e cupulista. Seria nessa estrutura que as diversas ABU's criariam laços, planificando uma acção programática que impeça práticas de trabalho profundamente desfasadas, produto de opiniões meramente individuais. Seria nesse órgão que tanto se coordenaria a dinamização externa como a interna, pois, como já dissemos atrás, elas devem fazer parte de um corpo

único que na especialidade se aplicará a cada situação concreta, devendo, assim, o GDE estar directamente relacionado, e até integrado, nessa estrutura, permitindo-lhe assim uma íntima relação com as ADU's.

Seria também esse órgão que congregaria as diversas equipas técnicas de apoio às Assembleias Populares, assim como serviria de eixo de transmissão com as diversas estruturas de informação, pondo-as ao serviço do avanço e reforço das estruturas populares.

A criação deste órgão é urgente tanto pela necessidade de coordenação das diversas experiências, como para impedir que se aproveite a suspensão da 5ª Divisão para que a dinamização seja esquecida e facilmente abafada. É necessário aproveitar a estrutura já montada e pô-la ao serviço do poder popular, mas nunca deixar que ela seja abafada pois para começar uma coisa de novo levantam-se sempre mil e um problemas e dificuldades.

GABINETE DE DINAMIZAÇÃO EXTERNA

PODER POPULAR

